



TURISMO SUSTENTÁVEL NO NORTE DE UBATUBA / SP

DIAGNÓSTICO DOS ATRATIVOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS

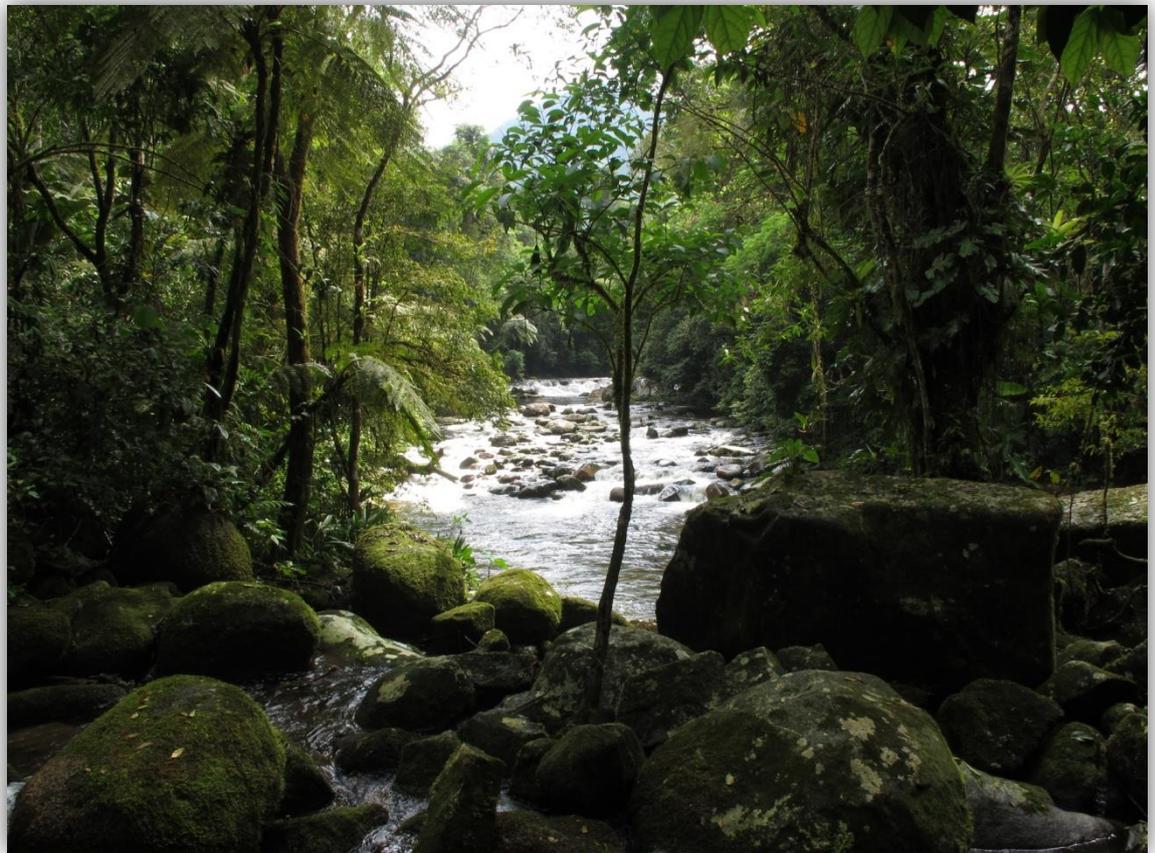


Foto: Jaime Navarro.

ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA - ACIA

QUILOMBO DA FAZENDA

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

A elaboração do Diagnóstico dos Atrativos e Serviços Turístico das sete comunidades contempladas (Cambury, Picinguaba, Fazenda, Almada Ubatumirim, Puruba e Prumirim), teve como objetivo caracterizar o cenário atual dos bairros, identificar necessidades para o aprimoramento e subsidiar a montagem dos Cursos de Capacitação e dos Planos de Negócios.

Foram utilizadas estratégias para elaboração do Diagnóstico Turístico que permitiram a interação das comunidades desde o início, conhecendo e refletindo como os moradores, avaliando a situação atual e o potencial de cada localidade. O processo participativo de análise viabilizou construir um documento validado pelos participantes e que de fato representasse as peculiaridades dos bairros.

Assim, essa avaliação interativa se pautou em uma combinação de técnicas diagnósticas, ora sequenciais, ora simultâneas, de modo a levantar o maior número de dados e informações sobre os atrativos e serviços turísticos. Foram utilizadas: oficinas participativas, observação diretas por meio de visitas aos bairros, entrevistas com roteiros pré-estabelecidos para levantamento dos serviços turísticos, coleta de dados secundários e reuniões com os agentes comunitários e equipe técnica.

Coordenação e Execução: Dra. Patrícia Ortiz e Flávia Navarro.

Equipe de Apoio em Campo: Jaime Navarro, Caetano Franco e Ginacil dos Santos

Fevereiro/2014



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

DIAGNÓSTICO DA OFERTA DE ATRATIVOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS

Os bairros da porção norte de Ubatuba contam com algumas similaridades entre si: habitam ali comunidades que ainda mantêm traços de seu modo de vida tradicional, os territórios são protegidos por Unidades de Conservação (UC), e todos os sete apresentam vocação para o turismo (Turismo de Base Comunitária, ecoturismo, observação de pássaros, turismo cultural, entre outros segmentos do turismo). Por outro lado, cada um dos bairros têm também características únicas: alguns com maior estrutura de atendimento ao turista – como na Almada, Pinguaba, e Ubatumirim (praia) - outros, estruturas mais rústicas: Cambury, Quilombo da Fazenda, Aldeia Guarani, Puruba e Ubatumirim (sertão) - mas, nem por isso, menos atrativas do ponto de vista turístico. As Associações locais apresentam dinâmica própria que a confere maior ou menor grau de organização, e em consequência, maior ou menor gerência sobre a atividade turística local.

Em relação às UC, destaca-se que: a área marinha de todos (exceto Quilombo da Fazenda e Aldeia Boa Vista, cujos territórios não atingem o mar) é protegida pela Área de Proteção Marinha do Litoral Norte; o território do Cambury, do Quilombo da Fazenda e da Vila de Pinguaba estão totalmente inseridos no Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Pinguaba; parte do Sertão de Ubatumirim, do Sertão do Puruba/Cambucá, do Sertão do Prumirim e uma das praias da Almada também estão no Parque Estadual. Há também sobreposição de parte dos bairros do Sertão de Ubatumirim e do Cambury com o Parque Nacional da Serra da Bocaina. Junto com os Territórios Quilombolas e Indígena, compõem Espaços Territoriais Especialmente Protegidos, ou mais especificamente, Áreas Protegidas (UC e Territórios Tradicionais), para os quais há vasta legislação protegendo a sociobiodiversidade.

O diagnóstico elaborado nesse projeto não pretendia esgotar ao máximo, e de forma minuciosa, todas as informações sobre atrativos e serviços dessas localidades, mas sim levantar aspectos de maneira geral, com e a partir da percepção dos protagonistas do projeto, ou seja, os moradores locais. Assim, as informações apresentadas de cada localidade representam, além de um retrato do lugar, as percepções, a organização comunitária e o envolvimento dos participantes.

Esta etapa do trabalho foi organizada com base nos seguintes elementos: estruturas de serviço do bairro (meios de hospedagem, alimentação e serviços); atrativos existentes (naturais e histórico-culturais) passeios oferecidos atualmente (trilhas e passeios de barco); e atividades potenciais, que podem ser desenvolvidas ou aprimoradas em um futuro próximo. Quanto aos atrativos descritos, optou-se por destacar os que já são utilizados pela comunidade e pelos turistas, sempre no intuito de colaborar na maior organização do que já está sendo usado e visitado localmente.

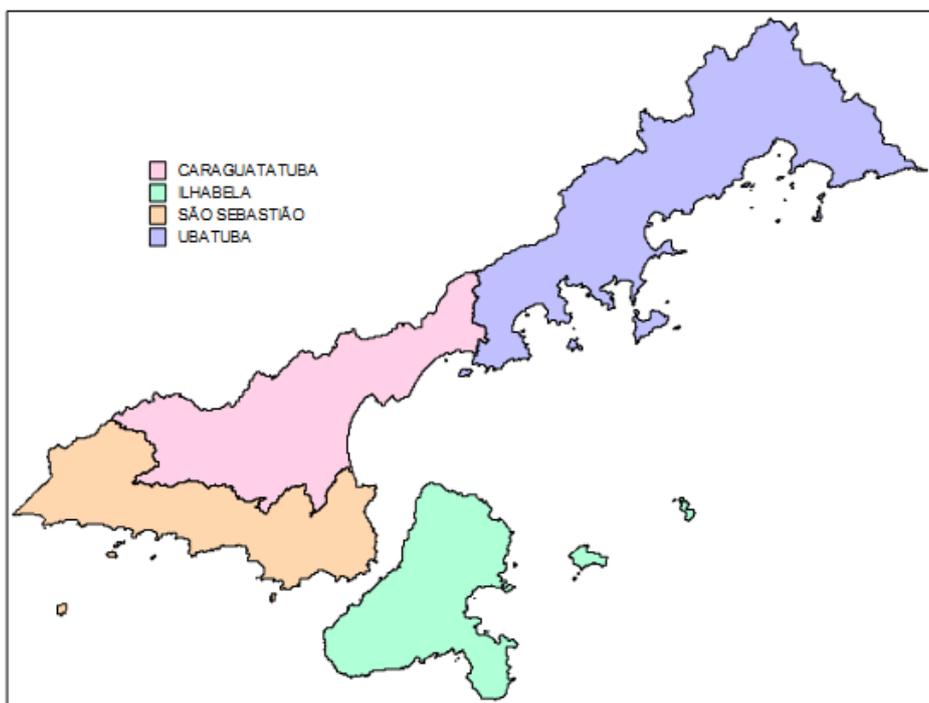
O diagnóstico apresentado a seguir foi dividido em duas partes: informações gerais sobre a área e informações específicas do bairro.

INFORMAÇÕES GERAIS

1. O Litoral Norte de São Paulo

O Litoral Norte de São Paulo – LN/SP - é constituído por quatro municípios - Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela - conforme mapa abaixo, com área total de cerca de 1.950Km². Sua população foi estimada em 2010 pelo IBGE em 281.779 habitantes.

Mapa 1 – Litoral Norte de São Paulo e seus municípios.



Fonte: Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte, 2009.

Ele apresenta o maior índice de vegetação do Estado, que corresponde a 81,8% de sua área total, onde são encontrados remanescentes contínuos da Mata Atlântica. Abriga dezessete áreas protegidas, divididas em Unidades de Conservação - Proteção Integral e de Uso Sustentável e Áreas Especialmente Protegidas, cuja área equivale a cerca de 80% da área total do Litoral Norte Paulista (CBH/LN, 2009, p 77).

A região é considerada uma das mais belas da Costa Brasileira e um local turístico bastante conhecido, pois apresenta belezas naturais como às inúmeras praias, cachoeira, biodiversidade de fauna e flora e, cenários histórico-culturais, com suas manifestações artísticas, folclóricas e religiosas, além do modo de vida caiçara.

Até o final do século XIX, os municípios do Litoral Norte tiveram como principal fonte de sustentação econômica a agricultura, com destaque para as monoculturas, a princípio da cana-

de-açúcar e posteriormente do café. Além dessas monoculturas na região também era cultivado: feijão, mandioca, fumo, batata doce, cará e entre uma variedade de frutas. A região ficou estagnada por cerca de 70 anos, sendo a cana-de-açúcar para a produção da cachaça a única atividade econômica. Após este período passou a ter a sua economia voltada para o turismo e veraneio. Essa mudança na economia está atrelada à construção da rodovia BR-101, na década de 70, que facilitou o acesso de veículos, com a abertura de novos acessos e a melhoria da malha viária existente. O crescimento econômico fez com que a população das 4 cidades do Litoral Norte aumentasse principalmente com a chegada de migrantes oriundos de todo o País a partir da década de 1980 (ORTIZ; DALE, 2009).

A tabela 1 a seguir mostra a evolução da população dos 4 municípios e do Litoral Norte tendo como mais atual o ano de 2010.

Tabela 1 - Evolução da população do Litoral Norte Paulista

Municípios	1980	1991	1996	2000	2007	2010
Ubatuba	27.139	47.398	55.033	66.861	75.008	78.801
Caraguatatuba	33.802	52.878	67.398	78.921	88.815	100.840
São Sebastião	18.997	33.890	43.845	58.038	67.348	73.942
Ilhabela	7.800	13.538	13.100	20.836	23.886	28.196
Litoral Norte	87.738	147.704	179.37	224.656	255.057	281.779

Fonte: Plano de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte 2009 e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE – formatado por Flavia C. S. Navarro.

1.1. O Município de Ubatuba

O município de Ubatuba está localizado na Região Administrativa de São José dos Campos e Região de Governo de Caraguatatuba, a cerca de 248 km da capital paulista. Limita-se ao norte com o município de Paraty, a leste com o Oceano Atlântico, ao sul com Caraguatatuba e a oeste com Cunha, São Luis do Paraitinga e Natividade da Serra. Encontra-se na Latitude 23º 26' 15" S e Longitude 45º 03' 45" W.

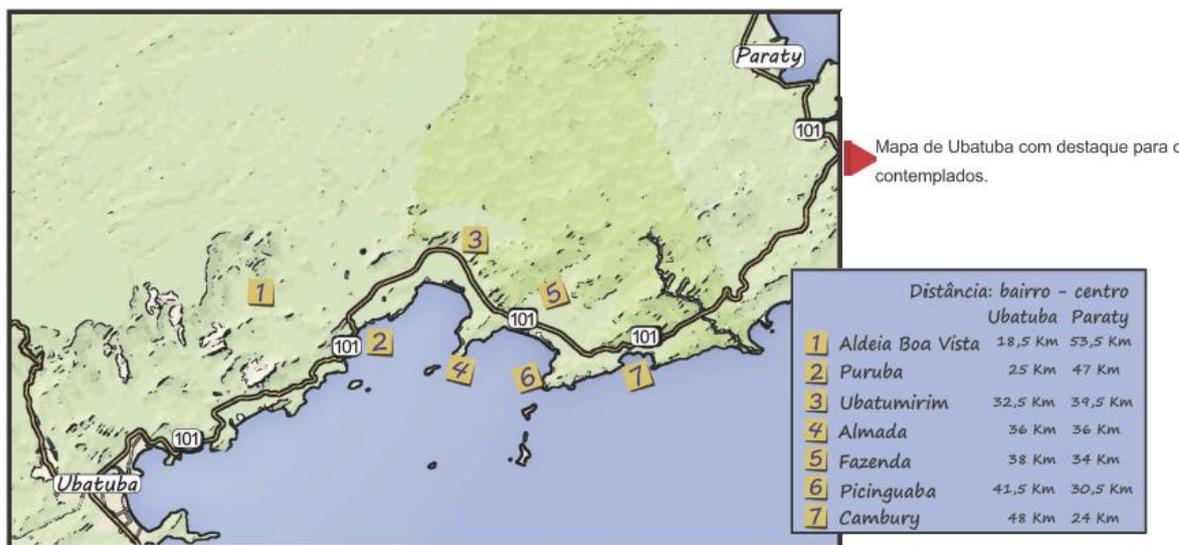
Segundo os dados coletados pelo IBGE a população de Ubatuba, em 2010 chegou a 78.801 habitantes distribuídos em uma área de 712,12 km², o que representa uma densidade demográfica de 110,65 hab/Km². Em 30 anos cresceu cerca de 65% e apesar do alto crescimento populacional foi a que menos cresceu em comparação aos demais municípios do Litoral Norte.

O município é caracterizado pela presença da Mata Atlântica que recobre a Serra do Mar, emoldurando um conjunto de 70 praias. A Mata Atlântica é um bioma único no mundo, e devido a sua importância e grande biodiversidade, é considerada patrimônio mundial pela UNESCO. Em Ubatuba, a maior parte da Floresta Atlântica está protegida pelo Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba. No extremo norte do município de Ubatuba, além das riquezas naturais, há também comunidades tradicionais - caiçaras, quilombolas e indígenas - que vivem em intensa interação com o ambiente, a partir da utilização dos recursos naturais, como modo de reprodução sociocultural e desenvolvimento econômico.

Essa combinação de riquezas, naturais e culturais, faz com que Ubatuba tenha um altíssimo potencial turístico com inúmeras possibilidades de passeios, que incluem trilhas, agroflorestas, vivências sobre o modo de vida local, passeios de barco, entre outros, com a possibilidade de conhecer e desfrutar de praias semidesertas e cenários belíssimos em companhia de “gente do lugar”.

Foi no norte de Ubatuba que o projeto “Planos de Negócios em Turismo Sustentável no norte de Ubatuba” foi realizado, contemplando sete bairros compostos predominantemente por moradores tradicionais.

Mapa 2 - Mapa de Ubatuba com destaque para os bairros contemplados.



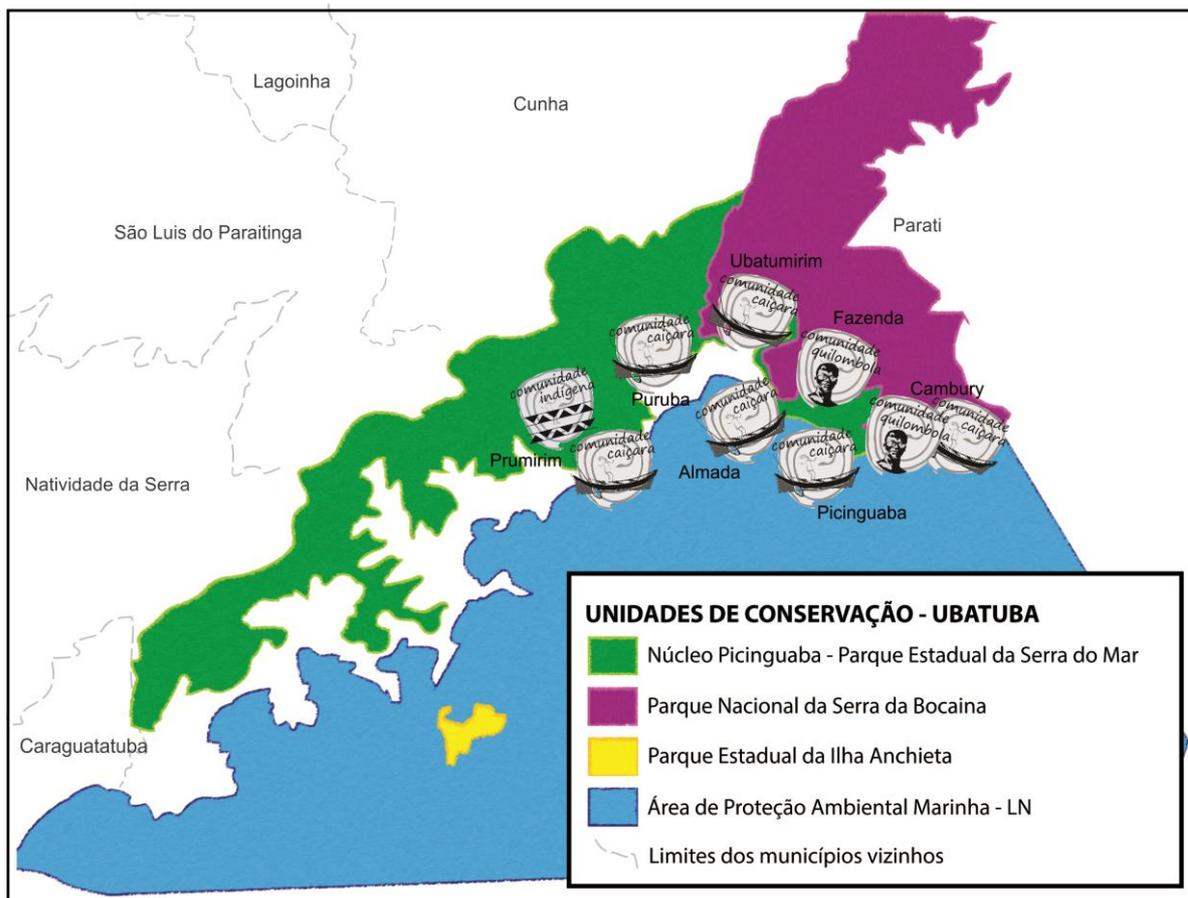
2. Áreas Protegidas

As áreas protegidas são os espaços territoriais que tem a função de proteger e conservar a biodiversidade e a sociodiversidade, assim como garantir o uso sustentável de seus recursos naturais.

Juridicamente são entendidas como áreas protegidas: as Unidades de Conservação (UC), as Terras Indígenas (TI), as Terras de Quilombos (TQ), as Reservas Legais (RL) e as Áreas de Preservação Permanente (APP).

A área contemplada pelo projeto é composta por quatro Unidades de Conservação, uma Terra Indígena (TI) e duas Terras de Quilombos (TQ), conforme mapa a seguir.

Mapa 3 – Áreas protegidas e os bairros contemplados.



Fonte: ACIA, 2014.

2.1 UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, constituído pelo conjunto das UC federais, estaduais e municipais existentes no país, criadas por ato do Poder Público, define as Unidades de Conservação (UC) como (BRASIL, 2000, p. 7):

o espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

pelo Poder Público, com objetivos de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

As UC são divididas em dois grandes grupos: as Unidades de Proteção Integral e as Unidades de Uso Sustentável.

Unidades de Proteção Integral: são compostas por 5 categorias: Estações Ecológicas; Reservas Biológicas; Parques; Monumento Nacional e Refúgio da Vida Silvestre. Nessa categoria existem restrições para se aproveitarem recursos naturais, sendo admitido apenas um aproveitamento indireto de benefícios.

Têm como objetivo básico preservar a natureza e com restrições de uso, sendo admitido apenas o uso indireto (aquele que não envolve consumo, coleta, dano ou destruição) dos recursos naturais, não é admitida a permanência de habitantes (salvo exceções previstas em Lei).

Unidades de Uso Sustentável: são compostas por 7 categorias: Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS); Reserva Extrativista (RSEX); Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN); Reserva de Fauna; Floresta Nacional (FLONA); Área de Relevante Interesse Ecológico (AIRE) e Área de Proteção Ambiental (APA).

As UC de Uso Sustentável têm como objetivo básico preservar a natureza e, ao mesmo tempo, assegurar as condições e os meios necessários para a reprodução e a melhoria dos modos e da qualidade de vida e exploração dos recursos naturais das populações tradicionais, bem como valorizar, conservar e aperfeiçoar o conhecimento e as técnicas de manejo do ambiente, desenvolvido por estas populações. Nessas unidades é permitido o aproveitamento econômico direto de forma planejada e regulamentada (BRASIL, 2000, p.13).

Com exceção das Áreas de Proteção Ambiental, a presença humana nas UC desta categoria é controlada, uma vez que somente as populações tradicionais que já ocupavam o território têm direito de permanecer no local, como é o caso dos ribeirinhos.

As Unidades de Conservação do Estado de São Paulo são administradas pela Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de SP (Fundação Florestal) e essa, por sua vez, é vinculada à Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SMA).

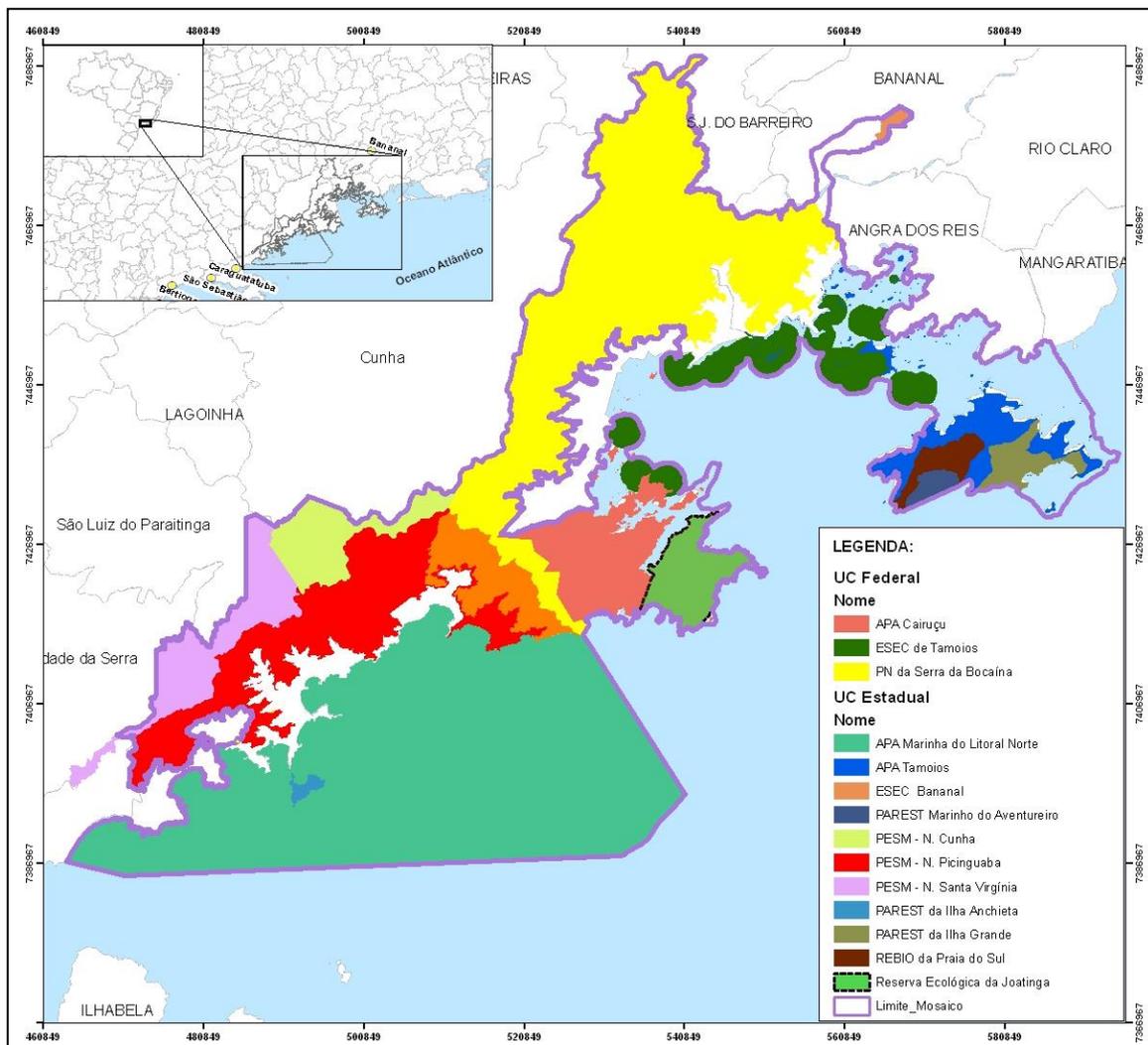
2.1.1 Parque Estadual da Serra do Mar - PESM

O Parque Estadual da Serra do Mar (PESM) foi criado em 30 de agosto de 1977, através do Decreto N°10.251 (30/08/1977):

“o Parque Estadual da Serra do Mar foi criado com a finalidade de assegurar integral proteção à flora, à fauna, às belezas naturais, bem como para garantir sua utilização a objetivos educacionais, recreativos e científicos e caracteriza-se por ser uma Unidade de Conservação de Proteção Integral”.

O Núcleo Pinguaba está inserido também no Mosaico de UC da Bocaina, que reúne 14 municípios dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, 18 Unidades de Conservação e suas zonas de amortecimento, 05 Terras Indígenas, 04 Quilombos, formando corredor significativo de proteção da Mata Atlântica.

Mapa 5 - Mosaico de Unidades de Conservação da Bocaina

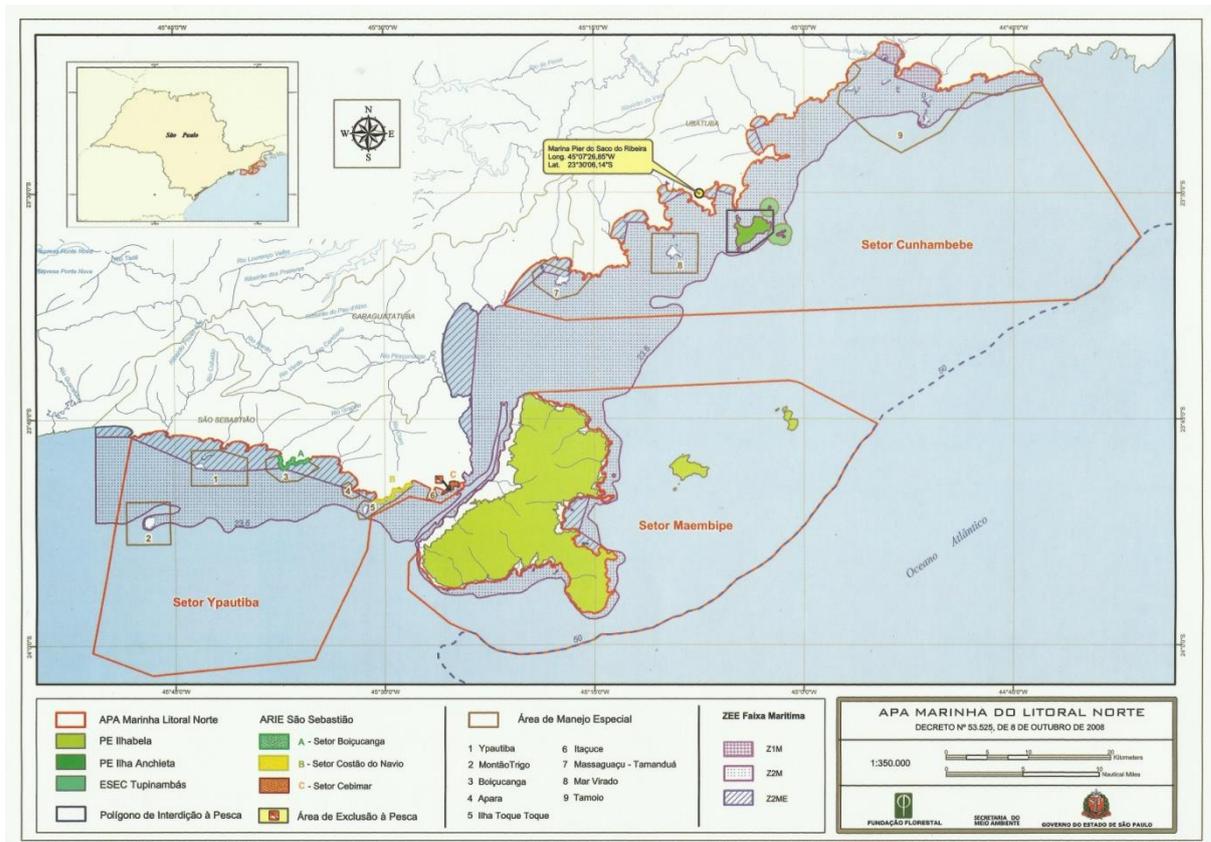


2.1.2 Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte – APAM/LN

Com a finalidade de proteger, ordenar, garantir e disciplinar o uso racional dos recursos ambientais da região, inclusive suas águas, bem como ordenar o turismo recreativo, as atividades de pesca e promover o desenvolvimento sustentável da região, a APA Marinha do Litoral Norte (APAMLN) de SP foi criada pelo Decreto Lei (Estadual) 53.525 de 08 de Outubro de 2008.

A APAMLN possui uma área total de 316,2 mil hectares que se divide em três setores, conforme mapa 6 (SÃO PAULO, 2008): **Cunhambebe**, situado nos municípios de Ubatuba e Caraguatatuba – área total de 145,1 mil hectares; **Maembipe**, situada no município de Ilhabela – área total de 90,8 hectares; **Ypautiba**, situada no município de São Sebastião – área total de 80,3 hectares.

Mapa 6 - Localização da APAM/LN



Fonte: Acervo APA Marinha/LN

Atualmente, as diretrizes que regem as atividades e o uso e ocupação do solo dentro da APAMLN se baseiam no Zoneamento Ecológico-Econômico do Setor Litoral Norte, porém, o processo de construção do Plano de Manejo (PM) da unidade está em plena formulação e será a nova base de diretrizes e normas de gestão da unidade.

Dentro das atividades previstas no plano de ação da APAMLN estão os projetos de desenvolvimento sustentável que são projetos relacionados a: pesca sustentável, ecoturismo e valorização da cultura tradicional, que visam a geração de renda à população da região e conservação do local (SÃO PAULO, folheto APAM/LN). As decisões sobre assuntos relevantes à APAMLN são tomadas na esfera de seu Conselho Gestor no qual participam representantes que atuam na UC, bem como da comunidade local.



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

2.2 TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS

O Território Remanescente de Quilombola é uma concretização das conquistas da comunidade afro descendente no Brasil, fruto das várias resistências ao modelo escravagista e opressor instaurado no Brasil colônia e do reconhecimento dessa injustiça histórica. Os remanescentes de quilombo são definidos como grupos étnico-raciais que tenham também uma trajetória histórica própria, dotado de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida, e sua caracterização deve ser dada segundo critérios de auto-atribuição atestada pelas próprias comunidades, como também adotado pela Convenção da OIT sobre Povos Indígenas e Tribais.

A chamada comunidade remanescente de quilombo é uma categoria social relativamente recente, representa uma força social relevante no meio rural brasileiro, dando nova tradução aquilo que era conhecido como comunidades negras rurais (mais ao centro, sul e sudeste do país) e terras de preto (mais ao norte e nordeste), que também começa a penetrar ao meio urbano, dando nova tradução a um leque variado de situações que vão desde antigas comunidades negras rurais atingidas pela expansão dos perímetros urbanos até bairros no entorno dos terreiros de candomblé.

Há mais de 2 mil comunidades quilombolas no país, lutando pelo direito de propriedade de suas terras consagrado pela Constituição Federal desde 1988. Atualmente é reconhecida a existência de comunidades quilombolas em 24 estados brasileiros, entretanto, a atualização deste repertório legal realizada em outubro de 2008 indica que apenas 18 deles possuem algum instrumento legal que versa sobre essas comunidades ou suas terras, sendo eles: Amapá, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. Esses documentos variam entre Constituições, Leis e Instruções Normativas, dentre outros, com diferentes pesos legais e graus de implementação.

Fonte: <http://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/territ%C3%B3rios-remanescentes-de-quilombos>

No Estado de São Paulo existem mais de 35 comunidades quilombolas. A maioria delas, cerca de 30, está na região do Vale do Ribeira, distribuídas por diversos municípios, tais como Eldorado, Iporanga e Barra do Turvo. Outras comunidades estão localizadas no Litoral Norte, na região de Sorocaba e no município de Itapeva. No litoral norte do Estado de São Paulo, são conhecidas quatro comunidades remanescentes de quilombo: Caçandoca, Cambury, Cazanga e Fazenda, todas em Ubatuba. *Fonte: http://www.cpisp.org.br/comunidades/html/i_brasil.html*

2.3 TERRITÓRIOS INDÍGENAS

A Constituição de 1988 consagrou o princípio de que os índios são os primeiros e naturais senhores da terra. Esta é a fonte primária de seu direito, que é anterior a qualquer outro. Consequentemente, o direito dos índios a uma terra determinada independe de reconhecimento formal.



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

A definição de terras tradicionalmente ocupadas pelos índios encontra-se no parágrafo primeiro do artigo 231 da Constituição Federal: são aquelas "por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seu usos, costumes e tradições".

Sempre que uma comunidade indígena ocupar determinada área nos moldes do artigo 231, o Estado terá que delimitá-la e realizar a demarcação física dos seus limites. A própria Constituição estabeleceu um prazo para a demarcação de todas as Terras Indígenas (5 de outubro de 1993), contudo, isso não ocorreu, e as Terras Indígenas (TI) no Brasil encontram-se em diferentes situações jurídicas. *Fonte: <http://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/terras-ind%C3%ADgenas-0>*

A atual população indígena brasileira, segundo resultados preliminares do Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010, é de 817.963 indígenas, dos quais 502.783 vivem na zona rural e 315.180 habitam as zonas urbanas brasileiras. Este Censo revelou que em todos os Estados da Federação, inclusive do Distrito Federal, há populações indígenas. A Funai também registra 69 referências de índios ainda não contatados, além de existirem grupos que estão requerendo o reconhecimento de sua condição indígena junto ao órgão federal indigenista.

Com relação às 274 línguas faladas, o censo demonstrou que cerca de 17,5% da população indígena não fala a língua portuguesa.

As comunidades indígenas vêm enfrentando problemas concretos, tais como invasões e degradações territoriais e ambientais, exploração sexual, aliciamento e uso de drogas, exploração de trabalho, inclusive infantil, mendicância, êxodo desordenado causando grande concentração de indígenas nas cidades.

As regiões com menor número de indígenas são a Sudeste e a Sul, nessa ordem, sendo São Paulo no Sudeste e o Rio Grande do Sul no Sul os estados com maior número de indígenas em suas regiões.

O Censo 2010 revelou que, das 896 mil pessoas que se declaravam ou se consideravam indígenas, 572 mil ou 63,8 %, viviam na área rural e 517 mil, ou 57,5 %, moravam em Terras Indígenas oficialmente reconhecidas. *Fonte: <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/o-brasil-indigena>*



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

3. Turismo Sustentável

A Organização Mundial de Turismo define Turismo Sustentável como aquele que é ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais (WWF-BRASIL, 2008).

O turismo sustentável é aplicável em qualquer segmento do turismo e pode ser realizado em qualquer local (cidade, escola e parque...). Está relacionado com a vontade do turista e dos locais receptores.

Quando se pretende desenvolver o turismo sustentável deve-se levar em consideração os requisitos ambientais, onde as práticas devem ser sustentáveis e minimizar a degradação do ambiente; os requisitos socioculturais, onde devem contribuir para reconhecer, promover e respeitar o patrimônio cultural das regiões e as tradições e valores culturais não predatórios, assim como contribuir para o desenvolvimento social e econômico dos trabalhadores e comunidades envolvidas na cadeia produtiva; e os requisitos econômicos, onde as práticas devem ser seguras, viáveis, satisfazer as expectativas dos clientes e atender à legislação (SÃO PAULO, 2004).

3.1 ECOTURISMO

É comumente confundido com o turismo sustentável, porém vale esclarecer que o turismo sustentável visa à preservação dos recursos, pode ser desenvolvido em qualquer um dos segmentos turísticos e pode ser realizado em qualquer lugar, tanto no meio urbano quanto no meio natural. Já para ser considerado Ecoturismo a atividade deve ser realizada em ambiente natural, e estão incorporados os princípios do desenvolvimento sustentável e dos aspectos educacionais (BRASIL, 2007).

A Organização Mundial de Turismo (OMT, 2002) defini ecoturismo como: todas as formas de turismo em que a motivação principal do turista é a observação e apreciação da natureza, de forma a contribuir para a sua preservação e minimizar os impactos negativos no meio ambiente natural e sociocultural onde se desenvolve (SÃO PAULO, 2010, p. 43)

O ecoturismo é o segmento do turismo que mais depende da qualidade do ambiente visitado, não só para o turista que quer encontrar um local conservado e agradável, mas principalmente para os moradores locais, que querem que o ambiente continue conservado, já que a área em questão trata-se de sua moradia.

Assenta-se sobre o tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade, pois, é caracterizado pelo contato com ambientes naturais, pela realização de atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza e pela proteção das áreas onde ocorre. Assim, o ecoturismo pode ser entendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental (BRASIL, 2010, p.19).



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

3.2 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Atualmente, existem diversas experiências, em que a própria comunidade se apropria da atividade e dos benefícios advindos do desenvolvimento do turismo. São experiências baseadas na valorização da cultura local, no turismo responsável, nas redes de comércio justo no turismo, nas práticas de economia solidária, tendo como base, fundamentalmente, a sustentabilidade. Essas práticas são chamadas de turismo de base comunitária, também conhecidas como “turismo comunitário”, “solidário”, entre outras denominações (SILVA; RAMIRO; TEIXEIRA, 2009).

O eixo do turismo denominado Turismo de Base Comunitária, é construído e centrado na comunidade, como afirma Coriolano (2006):

[...] jeito diferenciado de trabalhar com o turismo. Trata-se de um eixo do turismo centrado no trabalho de comunidades, de grupos solidários, ao invés do individualismo predominante no estilo econômico do eixo tradicional.

O Turismo de base comunitária consiste no envolvimento da comunidade em todas as etapas do projeto, desde o planejamento até a operação, que possibilita usufruir de benefícios, melhorando a renda e o bem-estar dos moradores, valorizando a cultura tradicional e as belezas naturais.

Tanto o Ecoturismo como o Turismo de Base Comunitária têm relação direta com o desenvolvimento sustentável. Ambos se baseiam em atitudes conservacionistas e estão atrelados ao desenvolvimento do ser humano e da geração de renda (BRASIL, 2010).

4. Turismo no Litoral Norte

Hoje, o turismo de veraneio é a principal atividade econômica do Litoral Norte Paulista, devido ao seu potencial paisagístico representado pelas praias e pela vegetação exuberante da Mata Atlântica, que recobre a Serra do Mar.

Estima-se que o LN/SP recebe cerca de 3,5 milhões de turistas/ano, a grande problemática é que não existe um fluxo regular de visitantes, pois geralmente a demanda esta concentrada no verão e feriados prolongados. A sazonalidade se tornou um grande problema, pois dificulta a manutenção principalmente das micro e pequenas empresas da área de turismo e afeta também a sustentabilidade da economia regional, já que o turismo impacta direta ou indiretamente outros setores (SEBRAE; CECOMPI, 2010).

Ressalta-se que a demanda turística principal do LN/SP é o “Turismo de Sol e Praia”. Esse segmento turístico tem como foco as atividades relacionadas à praia. O LN/SP apresenta diversos outros atrativos, como, unidades de conservação, cachoeiras, trilhas, esportes radicais, patrimônio histórico, gastronomia, artesanato, manifestações culturais, museus, e



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

*Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e
Desenvolvimento Sustentável.*

muitos outros atrativos, mas para que eles sejam aproveitados é necessário formatar produtos e investir na sua divulgação e comercialização.

O Litoral Norte de São Paulo possui um altíssimo potencial turístico com inúmeras possibilidades de trabalhar com diversos segmentos do turismo, como o ecoturismo, turismo de base comunitária, turismo pedagógico, turismo de aventura, entre outros. Porém, não existe planejamento e organização para o desenvolvimento do turismo sustentável na região. Existem ações pontuais em alguns bairros do LN, que podem e devem ser aproveitadas, mas, há necessidade de trabalhar melhor no intuito de que essas ações se tornem um produto. Existe portanto, a necessidade de se fazer um planejamento para o turismo no Litoral Norte, pois não basta ter atrativos se esses não são utilizados adequadamente.

A falta de comprometimento e/ou a falta de continuidade de implantação e desenvolvimento de programas turísticos iniciados em gestões anteriores nas prefeituras municipais e nas unidades de conservação, impossibilita o desenvolvimento do turismo sustentável na região. Enquanto as instituições responsáveis não valorizarem o potencial turístico do Litoral Norte, e não desprendem de tempo e recurso para o planejamento do mesmo, o turismo continuará sendo apenas voltado para o segmento “de sol e praia” e apenas na temporada de verão e feriados prolongados, desperdiçando assim parte do potencial da região.

INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS – QUILOMBO DA FAZENDA

Introdução

O bairro da Fazenda localiza-se no extremo norte de Ubatuba/SP a cerca de 40 Km do centro da cidade. É cortado pela rodovia Rio-Santos (BR-101), e composto por um trecho de praia, e outro de sertão. A Praia, área pública de domínio do Estado, é onde as estruturas de visitação do PESH-NP estão instaladas - hospedaria, lanchonete, centro de visitantes, guarita, estacionamento e sanitários. O Sertão, também conhecido por Quilombo da Fazenda, abriga a comunidade Quilombola.



Figura 1: Imagem de Satélite do bairro da Fazenda. Fonte: Google Earth - out/2013.

O bairro está imerso num trecho de Mata ainda bastante conservada e situado ao longo do rio Fazenda, importante manancial com poços de águas cristalinas onde é possível se refrescar em um delicioso banho. Ao desembocar na praia da Fazenda, transforma-se em um importante manguezal - um dos únicos remanescentes do litoral norte, que contribui de forma significativa para a manutenção do pescado ao longo do litoral norte.



Figura 2: Rio Fazenda, visão da Trilha do Jatobá. Fonte Jaime Navarro.

As atividades econômicas dos moradores estão relacionadas as roças de mandioca, a produção e venda de artesanatos e serviços ligados ao turismo, como: monitoria de trilhas, roda de conversa, visita a agrofloresta e visita a Casa de Farinha.



Figura 3: Casa da Farinha do Quilombo da Fazenda. Fonte: Jaime Navarro.

O turismo é atividade frequente no bairro devido à riqueza natural do local com belíssimas cachoeiras, mata bem conservada, somada à riqueza cultural. A Casa da Farinha muito visitada por turistas e por grupos de estudo agendados pelo PESM-NP é o ponto de partida de uma importante trilha do município, a trilha do Corisco, antigo caminho usado por moradores para chegar até Paraty.

Localização

O bairro se encontra no Litoral Norte de São Paulo, no extremo norte de Ubatuba/SP, a cerca de 40 Km de distância do centro da cidade



Figura 4: Mapa do estado de São Paulo com destaque para o bairro da Fazenda
Fonte: Google Maps – out/2013.

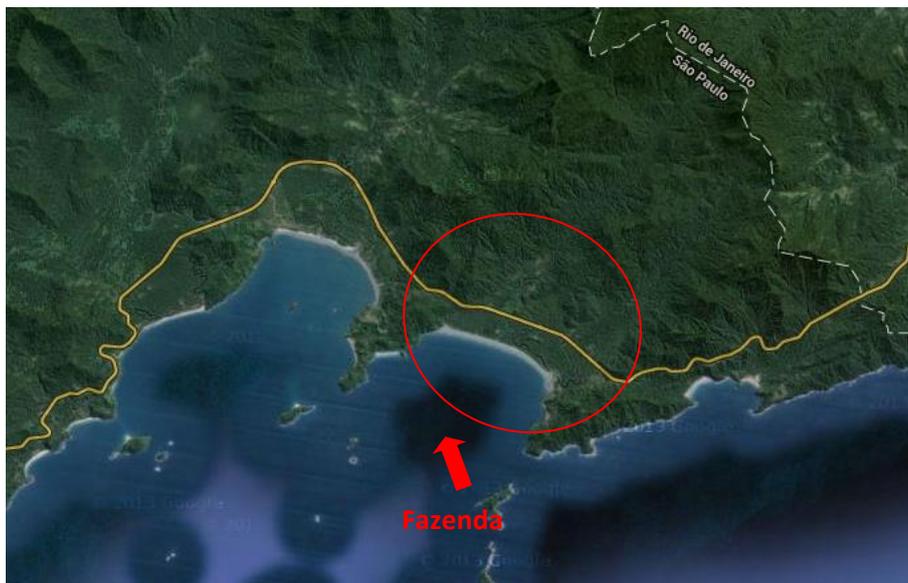


Figura 5: Imagem de Satélite da porção norte de Ubatuba, destaque para o bairro da Fazenda. Fonte: Google Maps – out/2013.

Acesso

O acesso ao Quilombo se dá no Km 11,5 da Rodovia BR-101, por estrada de terra em área plana, com aproximadamente 2,5 km de extensão (figura 6). Pode ser percorrida por veículos de passeio, vans, micro-ônibus, ônibus com até dois eixos, porém deve-se evitar os dois últimos meios de transporte em dias chuvosos.



Figura 6: Imagem de satélite do acesso ao bairro. Fonte: Google Earth – out/2013.

Distância (Km) entre o Quilombo da Fazenda e as cidades mais próximas

Segue na figura abaixo, a distância do Quilombo da Fazenda em relação aos serviços urbanos mais próximos (Paraty e Ubatuba), às duas principais cidades do Vale do Paraíba (São José dos Campos e Taubaté) e as capitais mais próximas (São Paulo e Rio de Janeiro).

São Paulo	262 km
Rio de Janeiro	288 km
São José dos Campos	138 km
Taubaté	162 km
Ubatuba	38 km
Paraty	34 km

Figura 7: Distância (Km) entre o Quilombo e as cidades mais próximas.

Horários do transporte público

O transporte público na região de Ubatuba é realizado pela empresa de Transporte Verde Bus. O bairro dispõe de quatro horários que entram no Sertão, conforme observados na tabela abaixo. O valor da passagem é de R\$ 3,00 (três reais).

Tabela 2: Horários do transporte público - Sertão da Fazenda Bairro

Segunda a Sexta	
Cidade	Bairro
06:10	07:20
10:20	11:30
12:40	13:30
DOM 17:45	18:50

Vale ressaltar, que há a possibilidade de utilizar as linhas, Picinguaba Vila, Picinguaba Divisa e Cambury, porém, essas linhas não adentram no Bairro Sertão da Fazenda.

Moradores e turistas também têm como opção utilizar o ônibus de viagem da Viação São José que faz a linha Ubatuba-Paraty, a passagem tem custo de R\$12,00, conforme tabela a seguir.

Tabela 4: Horários de ônibus da Viação São José

Paraty-Ubatuba	Paraty-Ubatuba
09:40	07:30
12:00	13:30
17:00	17:00
20:00	18:00



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

Relação com as Unidades de Conservação

O bairro está inserido integralmente no Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba (PESM-NP) cuja área, pelo zoneamento estabelecido pelo Plano de Manejo da Unidade, é representada pela Zona Histórico Cultural Antropológica (ZHCA).

Com a implantação do Parque, estabeleceu-se um acordo verbal junto a esses moradores no sentido da permanência nas terras e manutenção das roças de mandioca já existentes. Os moradores afirmaram constantemente seu interesse em permanecer na área e efetivamente não têm vendido suas posses.

O PESM-NP, através de seu Programa de Uso Público desenvolve há anos atividades na área, como a Trilha do Jatobá que são conduzidas por monitores cadastrados na Unidade. Em 2010 foi desenvolvido pelo NP um curso de capacitação exclusivo para o Quilombo da Fazenda, para formação de condutores da Trilha Fluvial para atendimento aos turistas. Do grupo formado 3 monitores atuam na Unidade, dentro e fora da área do quilombo, atendendo grupos de turistas e de escolas e universidades, nas trilhas desenvolvidas pelo parque, que são as trilhas: Brava da Almada, Picadão da Barra, Fluvial, Jatobá e Rasa, as duas últimas estão na área do quilombo.



Parque Estadual Serra do Mar
NÚCLEO PICINGUABA



ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS

SERTÃO DA FAZENDA TERRITÓRIO QUILOMBOLA

Casa da Farinha Familiar: permite ao visitante conhecer passo a passo o processo artesanal para confecção da farinha de mandioca.

Visita a Casa da Farinha Comunitária: Antigo engenho de álcool e açúcar do século retrasado, reformada e adaptada em 1985 pelo Parque Estadual Serra do Mar - Picinguaba. Movida por roda d'água, sua produção pode chegar a cerca de 200 Kg de farinha por dia.

Visita à Agrofloresta: nessa atividade é apresentada a prática do Manejo Agroflorestal e sua importância.

Roda de Conversa: uma conversa que relata a vivência antes, durante e depois da implantação do Parque e da Rodovia Rio Santos, os meios de subsistência e alguns contos e histórias do passado.

Vivência com os Artesãos: oficina que vai da teoria à prática. Cada participante confecciona seu próprio produto auxiliado pelo artesão.

Tambores da Fazenda e Grupo "Ô de Casa" - um resgate da cultura -apresentam vários tipos de danças e ritmos como: o Jongo, Ciranda, Maracatu, Caranguejo e Arara. Grupo formado por adultos, jovens e crianças

Contato para agendamento
contato.quilombofazenda@gmail.com
www.quilombodafazenda.org.br
(12) 9718-9976 ou (12) 9126-3629
Falar com: Camila

CENTRO DE VISITANTES
Endereço
Rodovia BR 101, km 11
CEP 11680-000
Praia da Fazenda - Ubatuba /SP
Rua do Horto, 931 - Horto Florestal - São Paulo - CEP 02377-000 Tel.11 2997 5000 - www.fflorestal.sp.gov.br

Telefones
(12)9 9707-2426
(12)3832-1397

e-mail
agendamento.picinguaba@gmail.com
facebook
PESM Núcleo Picinguaba

Figura 8: Manual do Visitante do Núcleo Picinguaba. Fonte PESM-NP - mar/2013.

DESCRIÇÃO DOS ATRATIVOS DO BAIRRO

Atrativos naturais já oferecidos em passeios / roteiros que envolvem o bairro

Tipo do Atrativo	Mata Atlântica, Jatobá e Poço.
Denominação	Trilha do Jatobá
Propriedade	Pública: PESH / Quilombo
Acesso	Estrada Principal - acesso pela Casa da Farinha
Valor Paisagístico	Ótimo
Descrição	A trilha inicia-se na Casa da Farinha, com trecho de mata antropizada no início da caminhada, seguindo adiante por uma mata mais conservada, até chegar no Jatobá, árvore centenária. A caminhada vai margeando o Rio Fazenda, que forma um poço ideal para mergulho.
Atrativos mais próximos	Casa de Farinha.
Estrutura e serviços turísticos relacionados	Comida caseira (casa da D. Onófrea), venda de produtos agrícolas e de artesanato e guias locais.
Uso Atual	- Turistas: agendados pelo PESH-NP e demanda espontânea - Grupos organizados: agendados pelo PESH-NP
Oferta de Equipamentos e serviços de apoio	
Análise Ambiental	Nenhum conflito com o uso do Poço e nem da trilha. As condições ambientais da trilha são frágeis, dependendo muito das condições do clima e do uso da trilha.
Faz parte de um roteiro	Trilha do Jatobá: A partir da Casa de Farinha (antigo engenho de cana abandonado, reformado e adaptado para produção de farinha - utilizada pelos moradores locais) percorre-se por trecho de Mata Encosta (Floresta Ombrófila Densa), preservada, sendo propício para conhecer algumas espécies que estão em risco de extinção, como o palmito Juçara e algumas árvores centenárias como o Jatobá, finalizando no Poço do Rio Fazenda, parada para banho.



Figura 9: Casa da Farinha. Fonte: Jaime Navarro.



Figura 10: Trilha do Jatobá. Fonte: Jaime Navarro.



Parque Estadual Serra do Mar
NÚCLEO PICINGUABA



ATIVIDADES – ENTORNO DO CENTRO DE VISITANTES



TRILHA DO JATOBÁ

Duração média: 2h30

Extensão aproximada: 1,5km (ida e volta)

Nível de dificuldade: fácil

Capacidade máxima: 45 pessoas/dia - 15 por monitor

Local: Praia da Fazenda (BR-101, Km 11,5). Necessidade de transporte para levar ao início da trilha.

Recomendações: roupa de banho por baixo da roupa, protetor solar e repelente. Obrigatório o uso de calça comprida até o pé e tênis /ou sapato fechado.



A partir da Casa de Farinha (antigo engenho de cana abandonado, reformado e adaptado para produção de farinha - utilizada pelos moradores locais) percorre-se por trecho de Mata Encosta (Floresta Ombrófila Densa), preservada, sendo propício para conhecer algumas espécies que estão em risco de extinção, como o palmito Juçara e algumas árvores centenárias como o Jatobá, finalizando no Poço do Rio Fazenda onde o grupo pode fazer uma parada para banho.



OBSERVAÇÃO: Dependendo da condução que o grupo dispõe (tamanho do ônibus) não é possível chegar à Casa de Farinha com o transporte, assim o grupo deverá andar por estrada de terra com aproximadamente 2,5Km de extensão. Sem o transporte a atividades dura cerca de 4h00.



CENTRO DE VISITANTES

Endereço

Rodovia BR 101, km 11
CEP 11680-000
Praia da Fazenda – Ubatuba /SP

Telefones

(12)9 9707-2426
(12)3832-1397

e-mail

agendamento.picinguaba@gmail.com

facebook

PESM Núcleo Picinguaba

Rua do Horto, 931 - Horto Florestal - São Paulo - CEP 02377-000 Tel.11 2997 5000 - www.florestal.sp.gov.br

Figura 11: Manual do Visitante Núcleo Picinguaba - página referente à trilha do Jatobá.

Fonte: PESM-NP- mar/2013.

Tipo do Atrativo	Mata Atlântica, Rio e Cachoeira- Poços.
Denominação	Trilha da Rasa
Propriedade	Pública: PESH / Quilombo
Acesso	Estrada Principal - acesso pela Casa da Farinha
Valor Paisagístico	Ótimo
Descrição	Trata-se de um prolongamento da trilha do Jatobá, que segue até o segundo Poço do Rio Fazenda - poço da Rasa. Apresenta uma mata bem conservada (estágio médio para avançado).
Atrativos mais próximos	Casa de Farinha.
Estrutura e serviços turísticos relacionados	Comida caseira (casa da D. Onófrea), venda de produtos agrícolas e de artesanato e guias locais.
Uso Atual	- Turistas: agendados pelo PESH-NP - Grupos organizados: agendados pelo PESH-NP
Oferta de Equipamentos e serviços de apoio	
Análise Ambiental	Nenhum conflito com o uso do Poço e nem da trilha. As condições ambientais da trilha são frágeis, dependendo muito das condições do clima e do uso da trilha.
Faz parte de um roteiro	Trilha da Rasa: Trata-se de um prolongamento da trilha do Jatobá, que é feito com grupos que têm certo preparo físico para caminhada. O percurso margeia o Rio Fazenda, percorrendo trecho de Mata de Encosta bastante preservada. Passa por dois poços propícios para mergulho.



Figura 12: Trilha da Rasa. Fonte: acervo PESH-NP.



Figura 13: Poço da Rasa. Fonte: Luciano Vieira.



Parque Estadual Serra do Mar
NÚCLEO PICINGUABA



ATIVIDADES – ENTORNO DO CENTRO DE VISITANTES



TRILHA DA RASA

Duração média: 5h00

Extensão aproximada: 5,2km (ida e volta)

Nível de dificuldade: médio

Capacidade máxima: 45 pessoas/dia - 15 por monitor

Local: Praia da Fazenda (BR-101, Km 11,5). Necessidade de transporte para levar ao início da trilha.

Recomendações: roupa de banho por baixo da roupa, protetor solar e repelente. Obrigatório o uso de calça comprida até o pé e tênis /ou sapato fechado.

Trata-se de um prolongamento da trilha do Jatobá, que é feito com grupos que têm certo preparo físico para caminhada. O percurso margeia o Rio Fazenda, percorrendo trecho de Mata de Encosta bastante preservada. Passa por dois poços propícios para mergulho.



OBSERVAÇÃO: Dependendo da condução que o grupo dispõe (tamanho do ônibus) não é possível chegar à Casa de Farinha com o transporte, assim o grupo deverá andar por estrada de terra com aproximadamente 2,5Km de extensão. Sem o transporte a atividades dura cerca de 4h00.



CENTRO DE VISITANTES

Endereço

Rodovia BR 101, km 11
CEP 11680-000

Praia da Fazenda – Ubatuba /SP

Telefones

(12)9 9707-2426
(12)3832-1397

e-mail

agendamento.picinguaba@gmail.com

facebook

PESM Núcleo Picinguaba

Rua do Horto, 931 - Horto Florestal - São Paulo - CEP 02377-000 Tel.11 2997 5000 - www.florestal.sp.gov.br

Figura 14: Manual do Visitante Núcleo Picinguaba - página referente à trilha da Rasa. Fonte: PESM-NP- mar/2013.

Atrativos naturais que possuem potencial para serem oferecidos em passeios / roteiros que envolvem o bairro

Tipo do Atrativo	Mata
Denominação	Trilha do Noelo
Propriedade	Pública: PESH / Quilombo
Acesso	Estrada principal do bairro, através ao núcleo familiar de Cirilo
Valor Paisagístico	Bom
Descrição	Trilha estreita muito irregular com trechos íngremes, necessidade de intervenção (ponte e rever o traçado) devido a erosão. Finaliza-se em um taboal, passando por roça de mandioca e bananal. Trilha de nível médio sem atrativo principal de destaque.
Atrativos mais próximos	Agrofloresta do Cirilo, Casa de Farinha e trilha do Jatobá.
Estrutura e serviços turísticos relacionados	Comida caseira (casa da D. Onófrea) e guias locais.
Uso Atual	Praticamente inexistente, apenas por poucos moradores
Oferta de Equipamentos e serviços de apoio	-
Análise Ambiental	Não é uma trilha utilizada para visitação no momento, apenas para uso de acesso a roça.
Faz parte de um roteiro	Não



Figura 15: Trilha do Noelo. Fonte: Jaime Navarro



Figura 16: Trilha do Noelo - Taboal. Fonte: Jaime Navarro

Tipo do Atrativo	Mata bem conservado, sem sub-bosque
Denominação	Trilha Cachoeira da Água Clara
Propriedade	Pública: PESH / Quilombo
Acesso	A trilha se inicia próximo a área de Ginacil
Valor Paisagístico	Ótimo
Descrição	Inicia-se em uma área antropizada, onde há presença de uma pequena roça de subsistência, seguido por uma mata em estágio médio de regeneração até chegar em uma mata mais conservada (média a avançada) onde não há vegetação de sub bosque. Desse ponto em diante não há trilha demarcada. A cachoeira é bem pequena, na verdade um riacho, não possibilita banho de cachoeira. Não é o atrativo principal, a mata sim que deve ser considerada como o atrativo principal. Grande chance de avistar a fauna.
Atrativos mais próximos	Casa de Farinha e trilha do Jatobá.
Estrutura e serviços turísticos relacionados	Comida caseira (casa da D. Onófrea) e guias locais.
Uso Atual	Praticamente inexistente, apenas por poucos moradores para extração de materiais para artesanato.
Oferta de Equipamentos e serviços de apoio	-
Análise Ambiental	Não é uma trilha utilizada para visitação no momento, apenas para pesquisa e extração de matéria prima para confecção de artesanato.
Faz parte de um roteiro	Não



Figura 17: Trilha Cachoeira da Água Clara - Mata sem subbosque. Foto: Flávia Navarro

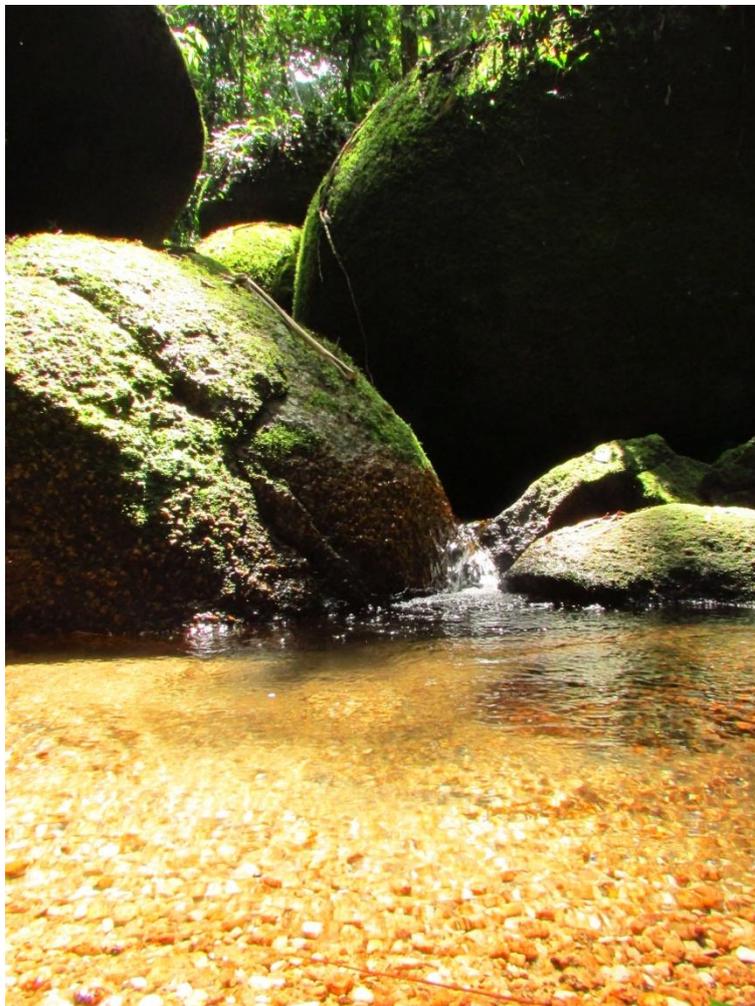


Figura 18: Trilha Cachoeira da Água Clara - Curso d'água. Fonte: Jaime Navarro

Atrativos histórico-culturais e manifestações populares existentes no bairro

Tipo do Atrativo	Cultural
Denominação	Festa do Azul Marinho
Propriedade	Pública: PESH / Quilombo
Acesso	Estrada Principal do Quilombo Fazenda (final) - Casa da Farinha. Centro de Ubatuba – 43 Km, aproximadamente 1h. Serviço urbano mais próximo – 35 km - Paraty
Valor Paisagístico	-
Descrição	<p>A festa do Azul Marinho é realizada no Quilombo da Fazenda desde 2006. A organização do evento é realizada pela associação de moradores com apoio da Prefeitura, do PESH-NP e de outros parceiros.</p> <p>É comemorada em novembro, no mês da Consciência Negra. O nome da festa se dá devido um prato típico caiçara, que é feito com peixe e banana verde, ficando azul marinho ao ser cozido na panela de ferro ou de barro.</p> <p>A festa acontece ou no campo de futebol ou na Casa da Farinha, onde são montadas barracas para oferta da culinária típica.</p> <p>O evento oferece atrações musicais e danças típicas, há também a apresentação do grupo Ô de Casa, formado por moradores do quilombo.</p> <p>Obs: esse ano não houve o evento.</p>
Atrativos mais próximos	Casa da Farinha, trilha do Jatobá, PESH
Estrutura e serviços turísticos relacionados	- Guias Locais - Estruturas da própria festa
Uso Atual	Evento aberto ao público (local aberto), sem taxa de ingresso.
Oferta de Equipamentos e serviços de apoio	Lixeiras e sanitários.
Análise Ambiental	-
Faz parte de um roteiro	Festa realizada todo ano pela comunidade



Figura 19: Festa do Azul Marinho de 2012 - o prato principal "Azul Marinho".

Fonte: <http://www.guiacuca.com.br/evento/festa-do-azul-marinho-2012>



Figura 20: Festa do Azul Marinho de 2012, apresentação do Grupo Ô de Casa. Fonte: <http://www.guiacuca.com.br/evento/festa-do-azul-marinho-2012>

Tipo do Atrativo	Cultural
Denominação	Festa do Juçara
Propriedade	Pública: PESH / Quilombo
Acesso	Estrada Principal do Quilombo Fazenda (final) - Casa da Farinha. Centro de Ubatuba – 43 Km, aproximadamente 1h. Serviço urbano mais próximo – 35 km - Paraty.
Valor Paisagístico	-
Descrição	<p>A Festa da Juçara acontece desde 2009, é organizada pelo Instituto de Permacultura da Mata Atlântica (IPEMA), em parceria com as Associações de Moradores do Sertão do Ubatumirim e Sertão da Fazenda, Prefeitura e Akarui além de diversos parceiros. Hoje a festa já se consagrou como uma importante manifestação cultural das comunidades Tradicionais Caiçaras e Quilombolas, envolvidas no trabalho de preservação da palmeira juçara.</p> <p>Em barracas é oferecido o melhor da culinária com a polpa de juçara - pratos salgados ou doces, sucos, café com juçara, além de pães, bolos, associados aos demais produtos dos agricultores das comunidades, oferecendo sabores e saberes ao público que vai à festa.</p> <p>Apresentações musicais e danças tradicionais fazem parte da programação do evento como: o Fandango Caiçara, o Guaruaça (moda de viola) e também bandas de forró pé de serra, oficinas com materiais provenientes da Mata Atlântica e o ensaio aberto com o jongo dos jovens e crianças do grupo Ô de Casa. O evento reúne em fim de semana cerca de 3.000 pessoas litoral e capital paulista. Evento aberto, sem ingresso. A última festa realizada no Sertão da Fazenda foi em 2011.</p> <p>Fonte: http://www.agrofloresta.net/2012/05/4a-festa-da-juçara-ubatubasp/</p>



Figura 22: Bolo de Juçara - um dos pratos servidos na Festa da Juçara realizado no Sertão da Fazenda.

Atrativos histórico-culturais e manifestações populares já oferecidos em passeios/roteiros que envolvem o bairro

Tipo do Atrativo	Cultural
Denominação	Grupo Ô de Casa
Propriedade	-
Acesso	Estrada Principal do Quilombo Fazenda (final) - Casa da Farinha Centro de Ubatuba – 43 Km, aproximadamente 1h. Serviço urbano mais próximo – 35 km, cerca de 35 min. (Paraty)
Valor Paisagístico	-
Descrição	Ô de Casa é formado por jovens e crianças moradoras do Quilombo da Fazenda. Surgiu a partir das oficinas de preservação dos ritmos musicais tradicionais desenvolvidas pelo Ponto de Cultura Olhares de Dentro. O grupo possui em seu repertório ritmos tradicionais locais como o Fandango Caiçara e o Jongo e ritmos tradicionais afrobrasileiros de outras regiões como o Maracatu. Além disso, os instrumentos e indumentários utilizados pelo grupo foram confeccionados pelos próprios integrantes. O grupo já realizou importantes apresentações, como no Revelando São Paulo em São José dos Campos/SP em 2012, no Festival Encantado na Fundação Alavanca, na Fundação CASA, no 5º Festival de Música de Tarituba Paraty/RJ e ainda realiza mensalmente apresentações em espaços públicos da cidade de Ubatuba com o apoio da FUNDART. Além das festas típicas realizadas no bairro e em comunidades do entorno.
	Fonte: http://quilombodafazenda.org.br
Atrativos mais próximos	-

Estrutura e serviços turísticos relacionados	-
Uso Atual	Diversos tipos de eventos culturais
Oferta de Equipamentos e serviços de apoio	-
Análise Ambiental	-
Faz parte de um roteiro	Não, porém é oferecido para os grupos organizados, podendo ser incluído ao roteiro.



Figura 23: Apresentação do grupo Ô de Casa.



Figura 24: Apresentação do grupo Ô de Casa.

Atrativos histórico-culturais e manifestações populares que possuem potencial para serem oferecidos em passeios/roteiros que envolvem o bairro

Tipo do Atrativo	Cultural
Denominação	Festas Religiosas
Propriedade	-
Acesso	Estrada Principal do Quilombo Fazenda (final) - Casa da Farinha Centro de Ubatuba – 43 Km, aproximadamente 1h. Serviço urbano mais próximo – 35 km, cerca de 35 min. (Paraty)
Valor Paisagístico	-
Descrição	Há interesse de alguns moradores em resgatar as festas religiosas e realizar cerca de 4 por ano.
Atrativos mais próximos	-
Estrutura e serviços turísticos relacionados	-
Uso Atual	-
Oferta de Equipamentos e serviços de apoio	-
Análise Ambiental	-
Faz parte de um roteiro	Não, se trata apenas de uma proposta.

DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS OFERECIDOS NO BAIRRO

Meios de hospedagem e camping

O bairro dispõe de um camping particular e poucas casas, que são alugadas para pesquisadores científicos.

Alimentação

O serviço de alimentação é oferecido da seguinte forma:

- Na Casa de Farinha - há uma pequena cozinha que funciona em feriados e férias, ou mediante agendamento; são vendidos salgados, bolos, compotas, palmito pupunha, frutas e farinha de mandioca.
- No Centro Comunitário - refeições para grupos organizados agendados com antecedência. A comunidade apresenta sugestão de cardápio para esse tipo de serviço.
- Comida caseira servida na casa da D. Onofrea.



Figura 25: Localização dos equipamentos.

DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS NO BAIRRO

Monitorias: trilhas, agrofloresta, casa de farinha, outros

Denominação	Monitor Ambiental
Tipo	Monitoria de Trilhas - Jatobá, Rasa, Casa de Farinha e Agrofloresta
Local da Realização	Quilombo da Fazenda
Trabalha Formalmente	Monitores credenciados e cadastrados no PESM-NP
Descrição	<p>A atividade de monitoria de trilhas no Sertão da Fazenda existe há cerca de 20 anos, mas desde 2003 passou a contar com monitores da própria comunidade. Hoje são 7 no total, sendo que nem todos operam as mesmas atividades e nem com os mesmos grupos. Essas informações serão detalhadas a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Luciano: Trilhas do Jatobá e da Rasa, Casa da Farinha e Agrofloresta - grupos organizados de estudantes e turistas - Eurico: Trilha do Jatobá, Casa da Farinha e Agrofloresta - grupos organizados de estudantes e turistas. Acompanha também pesquisadores na área do Sertão da Fazenda - Cristiano: Trilha do Jatobá, Casa da Farinha e Agrofloresta - grupos organizados de estudantes e turistas. Acompanha também pesquisadores na área do Sertão da Fazenda

	<ul style="list-style-type: none"> - Marquinhos: Trilha do Jatobá, Casa da Farinha e Agrofloresta - grupos organizados de estudantes e turistas. - Ginacil: Casa de Farinha para demanda espontânea e acompanha pesquisadores na área do Sertão da Fazenda - Joselino: Acompanha pesquisadores na área do Sertão da Fazenda e entorno. - Vinturante: Acompanha pesquisadores na área do Sertão da Fazenda <p>As trilhas do Jatobá e da Rasa possuem interpretação padrão que foi elaborada pelo grupo de monitores atuantes no PESM-NP, os monitores devem se capacitar para atender grupos organizados e agendados pelo PESM-NP. A maioria dos grupos são agendados pelo PESM-NP.</p> <p>Preço médio:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Jatobá: R\$ 80,00 para grupos de até 15 pessoas - Rasa: R\$ 130,00 para grupos de até 15 pessoas - Casa de Farinha: R\$ 60,00 para grupos de até 40 pessoas - Agrofloresta: R\$ 80,00 para grupos de até 20 pessoas
Origem dos Clientes	Capital e grande São Paulo, Vale do Paraíba, Litoral e outros Estados
Número Médio de Clientes	-
Capacidade máxima por atividade	45 pessoas/ dia
Público	Grupos organizados de estudantes
Está Integrado a um roteiro turístico estruturado	Toda as atividades realizadas na comunidade dependem do atendimento do monitor ambiental
Denominação	Visita à Agrofloresta do Cirilo
Tipo	Agrofloresta
Local da Realização	Estrada Principal do bairro, acesso pelo campo de futebol, através o núcleo familiar do Cirilo
Trabalha Formalmente	Monitores credenciados e cadastrados no PESM-NP e Comunidade
Descrição	<p>O trajeto à Agrofloresta do Cirilo atravessa o Rio Fazenda por um tronco de árvore que serve como ponte. Após a travessia o trajeto é pequeno, passando pelas casas do S. Cirilo e de sua família.</p> <p>Passaram a oferecer esse atrativo, há 4 anos para grupos. Durante a visita passam informações sobre: conceito da agrofloresta, sua importância, as espécies de plantas nativas e exóticas - o que se come e como se usa.</p> <p>A visitação ainda ocorre de maneira insipiente, acredita-se que apenas um grupo por mês.</p> <p>A atividade custa R\$ 80,00 para grupo de até 20 pessoas, e dura cerca de 40 minutos. A capacidade máxima é de 40 pessoas.</p> <p>Os grupos são na maioria estudantes, agendados pelo PESM-NP.</p> <p>A execução da atividade não traz nenhum conflito com a comunidade e Cirilo não se importa de outros monitores</p>

	trabalharem na sua área. São inúmeras espécies existentes na agrofloresta que podem ser visualizadas no trabalho realizada por uma estagiária do PESM-NP em 2013.
Origem dos Clientes	Capital e grande São Paulo, Vale do Paraíba, Litoral e outros Estados
Número Médio de Clientes	Menos de um grupo por mês
Capacidade máxima por atividade	40 pessoas/ dia
Público	Grupos organizados de estudantes
Está Integrado a um roteiro turístico estruturado	Sim - Turismo comunitário Quilombo da Fazenda Composto por: casa da farinha comunitária, casa da farinha familiar com produção artesanal, roda de conversa, visita agroflorestal, apresentação do grupo Ô de casa, almoço, Poço do rio Fazenda, loja de artesanato. Obs: o grupo pode montar o seu roteiro, escolhendo as atividades que mais se adéquam aos objetivos do grupos

*Sugestão1 : colocar um placa na entrada com o nome da agrofloresta e de algumas espécies cultivadas

* Sugestão 2: Degustação dos produtos da agrofloresta (torta de pupunha, suco de Cambuci, limão, juçara...)



Figura 26: Visita a Agrofloresta. Fonte: Jaime Navarro



Figura 27: Visita a Agrofloresta. Fonte: Jaime Navarro

Denominação	Visita à Casa de Farinha
Tipo	Casa de Farinha Comunitária e Casa de Farinha familiar
Local da Realização	Estrada Principal do bairro : casa de farinha familiar - após a Igreja Católica e casa de farinha comunitária - final da estrada
Trabalha Formalmente	Monitores credenciados e cadastrados no PESH-NP e Comunidade
Descrição	<p>O trajeto as casa de farinha pode ser feito tanto a pé como por veículos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Casa de farinha familiar: construída de pau-a-pique, permite ao visitante conhecer passo a passo o processo artesanal para confecção da farinha de mandioca. - Casa de farinha comunitária: antigo engenho de álcool e açúcar do século retrasado, reformada e adaptada em 1985 pelo Parque Estadual Serra do Mar - Picinguaba. Movida por roda d'água, sua produção pode chegar a cerca de 200 Kg de farinha por dia. <p>Mediante a agendamento é possível ver a produção e comprar a farinha de mandioca.</p>
Origem dos Clientes	Capital e grande São Paulo, Vale do Paraíba, Litoral e outros Estados
Número Médio de Clientes	-
Capacidade máxima por atividade	45 pessoas/ dia
Público	Grupos organizados de estudantes e turista e demanda espontânea.
Está Integrado a um roteiro turístico estruturado	<p>Sim - Turismo comunitário Quilombo da Fazenda</p> <p>Composto por: casa da farinha comunitária, casa da farinha familiar com produção artesanal, roda de conversa, visita agroflorestal, apresentação do grupo Ô de casa, almoço, Poço do rio Fazenda, loja de artesanato.</p> <p>Obs: o grupo pode montar o seu roteiro, escolhendo as atividades que mais se adéquam aos objetivos dos grupos</p>



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

Aluguel de equipamentos: Não oferecem.

Venda de artesanato

Denominação	Casa de Artesanato (loja)
Tipo	Venda de Artesanato
Local da Realização	Estrada Principal - ao lado da Casa de Farinha Comunitária
Trabalha Formalmente	Grupo de artesãos constituído
Descrição	<p>Descrição por moradores artesãos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Natalina e Vinturante: trabalha com taboa para confecção de cestos, balaios, chinelos, enfeites (peixe), com sementes para a confecção de colares e com reutilização de materiais como caixas de leite para confecção de bolsas. Produção média de 30 peças/mês - Aparecida (Cida) e Benedito (Bidico): trabalha com taboa para confecção de enfeites (peixes e galinha), cestos, tapete, chinelo. - Carmem: trabalha com taboa para confecção de cestos, balaios, chinelos, enfeites (peixe) e com reutilização de materiais como caixas de leite para confecção de bolsas. Produção média de 30 peças/mês - Ginacil: trabalha com taboa, cipós para confecção de vassoura, abajur, cestos, chapéus, com sementes para a confecção de colares. Produção média de 20 peças/mês realizando outros serviços paralelos - Aparecida (Mariazinha): trabalha com timupeva para confecção de vassoura. Produção média de 20 peças/mês. - Neide: trabalha com crochê e materiais reutilizados. <p>Esse grupo de artesão se rodizia para abrir a loja de artesanato todos os dias da semana, trabalham de forma voluntária, recebendo apenas os valores referentes às peças de sua fabricação.</p> <p>Os preços das peças variam de R\$ 5,00 até R\$ 120,00 (cadeira de bambu)</p> <p>É possível, se agendado com antecedência, realizar uma vivência com os artesãos, por meio de uma oficina que vai da teoria à prática. Cada participante confecciona seu próprio produto auxiliado pelo artesão.</p>
Origem dos Clientes	Capital e grande São Paulo, Vale do Paraíba, Litoral e outros estados
Número Médio de Clientes	-
Capacidade máxima por atividade	Média de 30 peças/artesão/mês
Público	Grupos de escolas e turistas - público diverso
Está Integrado a um roteiro turístico estruturado	<p>Sim - Turismo comunitário Quilombo da Fazenda</p> <p>Composto por: casa da farinha comunitária, casa da farinha familiar com produção artesanal, roda de conversa, visita agroflorestal, apresentação do grupo Ô de casa, almoço, Poço do rio Fazenda, loja de artesanato.</p> <p>Obs: o grupo pode montar o seu roteiro, escolhendo as atividades que mais se adéquam aos objetivos dos grupos</p>



Figura 28: Casa de Artesanato. Fonte: Jaime Navarro



Figura 29: Artesanato Quilombola. Fonte Jaime Navarro

Contador de historia

Denominação	Roda de Conversa
Tipo	Contador de Conversa
Local da Realização	Casa de Farinha Comunitária e Centro de Visitantes do PESM-NP
Trabalha Formalmente	-
Descrição	A roda de conversa é realizada em círculo. S. Zé Pedro já realiza essa atividade desde 1990. S. Zé conta sobre o passado da comunidade e as histórias do lugar. A roda de conversa relata a vivência da comunidade e

	do lugar antes, durante e depois da implantação do Parque e da Rodovia Rio Santos, os meios de subsistência e alguns contos e histórias do passado.
Duração da Atividade	Cerca de 1 hora
Precificação	R\$ 80,00 para grupo de até 40 pessoas
Origem dos Clientes	Capital e grande São Paulo, Vale do Paraíba, Ubatuba, Paraty.
Número Médio de Clientes	Média de 3 grupos/mês
Capacidade máxima por atividade	40 pessoas
Público	Grupos de escolas
Está Integrado a um roteiro turístico estruturado	Sim - Turismo comunitário Quilombo da Fazenda Composto por: casa da farinha comunitária, casa da farinha familiar com produção artesanal, roda de conversa, visita agroflorestal, apresentação do grupo Ô de casa, almoço, Poço do rio Fazenda, loja de artesanato. Obs: o grupo pode montar o seu roteiro, escolhendo as atividades que mais se adequam aos objetivos dos grupos



Figura 30: Roda de Conversa com S. Zé Pedro. Fonte: Mara Cirino

Outros

Denominação	Venda de produtos (cultivados) e farinha de mandioca
Tipo	Venda de produtos alimentícios
Local da Realização	Casa da Farinha e Agrofloresta
Trabalha Formalmente	-
Descrição	Os produtos vendidos são: pupunha, banana, jaca e farinha de mandioca. Os produtos são expostos na Casa da Farinha, ou até mesmo nas casas dos moradores, são vendidos para os visitantes em geral. O PESM-NP também compra os produtos para os eventos realizados em suas dependências. Alguns restaurantes da região compram o palmito pupunha



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

diretamente da agrofloresta do Cirilo. Valor R\$ 15,00/palmito
As vendas são melhores no verão

Origem dos Clientes	Turistas de vários locais e restaurantes da região
Número Médio de Clientes	-
Está Integrado a um roteiro turístico estruturado	Não

Passeios de barco

Não são realizados passeios de barco no Sertão da Fazenda. Os monitores ambientais da comunidade trabalham na Trilha Fluvial que é realizada pelo PESM-NP no Rio Fazenda na Praia da Fazenda.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

Nome fantasia	ACRQF
Razão social	Associação dos Remanescentes do Quilombo da Fazenda
Nome do presidente	Laura Jesus Braga
Endereço/contato	BR-101 km 11,5 - Quilombo da Fazenda
Quant. de participantes	
Principal foco de atuação	
Objetivos	
Estratégias para atingir os objetivos	
Principais projetos	
Resultados obtidos	
Principais dificuldades encontradas	

Obs: Quadro incompleto

FESTA

Festa do Azul Marinho: peixe cozido com banana verde, apresentações culturais como o grupo "Ô de Casa" e a produção de farinha de mandioca enriquecem a festa, que é organizada pela Associação de Moradores em novembro, no feriado da Consciência Negra.

Festa da Juçara: organizada IPEMA, em parceria com as Associações do Sertão do Ubatumirim e do Quilombo da Fazenda, além de outros parceiros. Em barracas é oferecido o melhor da culinária com a polpa de juçara - pratos salgados ou doces, sucos, café com juçara. A realização da Festa ocorre de forma alternada entre as duas comunidades a cada ano, normalmente em maio (Fonte: <http://www.agrofloresta.net/2012/05/4a-festa-da-jussara-ubatubasp/>).



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

*Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e
Desenvolvimento Sustentável.*

LEGENDA			
1 Poço do Jatobá	Praia	Manguezal	Jatobá
2 Poço da Rasa	Agricultura Familiar	Agrofloresta	Casa de Farinha
Casa da Farinha Comunitária	Monitores Ambientais	Roda de Conserva	Vivência com artesãos
Artesanato	Restaurantes Quilombolas	Área para Camping	Venda de produtos locais
Grupo Ô de casa	Local para estacionar	Ônibus	1 Sede do Quilombo
Sanitário Público			2 Sede do Parque



Planos de Negócios em Turismo Sustentável na porção norte de Ubatuba - SP

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



RESUMO DOS ATRATIVOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS OFERECIDOS NO QUILOMBO DA FAZENDA

Trilhas - Atrativos naturais e histórico-culturais



Visita à Casa de Farinha: Antigo engenho de álcool e açúcar do século retrasado, reformada e adaptada em 1985 pelo Parque Estadual. Movida por roda d'água, sua produção pode chegar a cerca de 200 Kg de farinha por dia.

Trilha do Jatobá: trecho de mata de encosta, propício para conhecer algumas espécies que estão em risco de extinção, como a palmeira juçara e algumas árvores centenárias como o jatobá. A caminhada margeia o Rio Fazenda, que forma um poço ideal para mergulho a 300m da Casa de Farinha. O trajeto de cerca de 1,5Km, dura em torno de 2h00 e é considerado de nível fácil de dificuldade. É uma das trilhas mais procuradas pelos grupos organizados que visitam o Parque.



Trilha da Rasa: prolongamento da trilha do Jatobá, para visitantes que apresentam certo preparo físico para caminhada, pois é considerada de dificuldade mediana, e tem aproximadamente 5,5Km (ida e volta). O percurso segue margeando o Rio Fazenda e atinge dois poços propícios para mergulho.

Roteiro do Quilombo da Fazenda: abrange a visita à Casa de Farinha comunitária e familiar com produção artesanal de farinha de mandioca, roda de conversa, visita à agrofloresta, apresentação do grupo "Ô de Casa", almoço, poço do rio Fazenda, vivência com artesãos locais e visita à loja de artesanato. O visitante pode montar seu roteiro, escolhendo as atividades que mais se adequam aos objetivos de sua visita.

Serviços



Monitoria Ambiental: as atividades realizadas no quilombo são interpretadas por moradores locais, formados e credenciados junto ao Parque Estadual da Serra do Mar.

Visita à Agrofloresta: por meio de travessia do Rio Fazenda. Durante a visita, é possível refletir sobre: conceito de agrofloresta, sua importância, as espécies de plantas nativas e exóticas comestíveis e utilizadas para diversos outros fins. A atividade dura cerca de 40 minutos. Mediante o agendamento com antecedência, o visitante pode participar também do plantio.



Visita à Casa de Farinha familiar: construída de pau-a-pique, permite ao visitante conhecer passo a passo o processo artesanal para confecção de farinha de mandioca.



Formas de manifestação

Apresentação do grupo "Ô de Casa": formado por jovens e crianças moradoras do Quilombo da Fazenda. Surgiu a partir das oficinas de ritmos musicais tradicionais desenvolvidas pelo Ponto de Cultura "Olhares de Dentro". O grupo apresenta repertório com Fandango Caiçara, Jongo e ritmos afrobrasileiros de outras regiões, como o Maracatu. Além disso, os instrumentos e indumentárias utilizados pelo grupo foram confeccionados pelos próprios integrantes (Fonte: <http://quilombodafazenda.org.br>).



Vivência com os Artesãos: cada participante confecciona seu próprio produto auxiliado por artesão local.

Loja de Artesanato: um grupo de artesãos se rodizia para abrir a loja de artesanato todos os dias da semana, onde são expostas peças confeccionadas com matéria prima extraída no próprio bairro: taboa, sementes, cipós diversos, como timupeva. A loja de Artesanato fica ao lado da Casa de Farinha Comunitária.



Contador de Histórias: a roda de conversa relata a vivência da comunidade e do lugar antes, durante e depois da implantação do Parque e da Rodovia Rio Santos, os meios de subsistência e alguns contos e histórias do passado.

Venda de produtos (cultivados) e farinha de mandioca: pupunha, banana, jaca e outros produtos de época e a farinha de mandioca, são oferecidos na Casa de Farinha, ou até mesmo nas casas dos moradores.



Centro Comunitário do Quilombo da Fazenda: sede da Associação de Moradores, local onde acontecem reuniões e cursos desenvolvidos na comunidade.

Há também um telecentro com computadores e internet para uso dos moradores.

Equipamentos

Meios de Hospedagem e Camping: o bairro dispõe de um camping particular e poucas casas, que são alugadas para pesquisadores científicos.

Alimentação: o serviço de alimentação é oferecido da seguinte forma:



- Na Casa de Farinha - há uma pequena cozinha que funciona em feriados e férias, ou mediante agendamento; são vendidos salgados, bolos, compotas, palmito pupunha, frutas e farinha de mandioca.
- No Centro Comunitário - refeições para grupos organizados agendados com antecedência. A comunidade apresenta sugestão de cardápio para esse tipo de serviço.
- Comida caseira servida na casa da D. Onofrea.

Festas

Festa do Azul Marinho: peixe cozido com banana verde, apresentações culturais como o grupo "Ô de Casa" e a produção de farinha de mandioca enriquecem a festa, que é organizada pela Associação de Moradores em novembro, no feriado da Consciência Negra.

Festa da Juçara: organizada pelo Instituto de Permacultura da Mata Atlântica (IPEMA), em parceria com as

Associações de Moradores do Sertão do Ubatumirim e do Quilombo da Fazenda, além de outros parceiros. Em barracas é oferecido o melhor da culinária com a polpa de juçara - pratos salgados ou doces, sucos, café com juçara. A realização da Festa ocorre de forma alternada entre as duas comunidades a cada ano, normalmente em maio (Fonte: <http://www.agrofloresta.net/2012/05/4a-festa-da-juçara-ubatubasp/>).

Sugestões levantadas pelos moradores para serem acrescentadas ao diagnóstico:

- organizar casas para receber turistas em casas de moradores;
- observação de aves ;
- resgate de festas: São João, São Pedro, Divino e Folia dos Reis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta – Saneamento, Educação e Saúde no Bairro da Almada – Ubatuba / SP – Relatório Técnico – Fase I e II. São Paulo, 2013.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei N^o 9.985. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). 2000. 32p
- _____. Ministério de Turismo. Ecoturismo: orientações básicas / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília. 2010.
- _____. Ministério de Turismo. Política Nacional de Ecoturismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/plano_nacional>. Acesso em: 02 out. 2011.
- _____. Ministério de Turismo. Programa de Estruturação dos Segmentos Turísticos. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo> Acesso em: 02 mar. 2012.
- CBH/LN. Plano de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte. Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte. Ubatuba/SP: 2009.
- CORIOLO, L. N. M. T. Reflexões sobre o Turismo Comunitário. 2006. Disponível em: <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=11164>>. Acesso em: 03 out 2011.
- DALE, Paul; ORTIZ, Patrícia. Introdução ao Turismo Sustentável: MBA – negócios da sustentabilidade, 27 de jan. – 11 de março de 2012. Notas de aula.
- IBGE. Censo 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 08 fev.2012.
- FARO, A.; VILELLA, J. Acordo de Manejo referente ao Uso de Produtos Florestais de origem vegetal utilizados para o artesanato no Cambury. Relatório do acervo do NP/PESM. 2008
- FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO “JOSÉ GOMES DA SILVA” . Relatório técnico-científico sobre os remanescentes da comunidade de quilombo de Camburi. Ubatuba- SP. 2002. Disponível em: http://www.itesp.sp.gov.br/br/info/acoes rtc/RTC_Cambury.pdf
- M-Tur. Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública. Ministério do Turismo. Ministério do Turismo, Brasília, 2010.
- MOURÃO, R. M. F.(org.). Manual Caiçara de Ecoturismo de Base Comunitária. Ecobrasil.
- NAVARRO, F. C. S.; *et al.* A Caminho do Mar – Um projeto de Saneamento, Educação e Saúde no Bairro da Almada. Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta. Projeto financiado FEHIDRO. Ubatuba/SP. 2013.
- _____.; *et al.* A fartura de um Povo na Salmoura. Projeto financiado Secretaria de Cultura de São Paulo – Programa de Ação Cultural. Ubatuba/SP. 2007.
- _____.; *et al.* A fartura de um Povo na Salmoura. Projeto financiado Secretaria de Cultura de São Paulo – Programa de Ação Cultural. Ubatuba/SP. 2007.
- _____.; Uso não-letal das tartarugas marinhas como atividade turísticas na Praia da Almada – Ubatuba-SP / Flávia Cysne Suárez Navarro – São Sebastião, SP, 2012.

ORTIZ, P. M. Turismo de Base Comunitária e Planos de Negócios – uma experiência participativa com comunidades tradicionais. Petrobras. Ubatuba/SP. 2015.

PETROBRAS; INSTITUTO PÓLIS | Diagnóstico Urbano Socioambiental. Município de Ubatuba. Base das informações até 2012 . Revisão março de 2013.

SABERES tradicionais e biodiversidade no Brasil/organizado por Antonio Carlos Diegues e Rinaldo S.V. Arruda. - Brasília: Ministério do Meio Ambiente; USP, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.usp.br/nupaub>.

SÃO PAULO. Instituto Florestal. Parque Estadual da Serra do Mar-Núcleo Picinguaba. Relatórios I, II e III. do Projeto “Saneamento Educação e Saúde no Bairro do Cambury-PESM/NP”. Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba, Instituto Gondwana (coords.), Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte de São Paulo e FEHIDRO. (mimeo). 2004-2005.

_____. Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. São Paulo. Instituto Florestal. 2006.

_____. Secretaria do Meio Ambiente. Decreto expande área do Parque Estadual da Serra do Mar. Disponível em : www.ambiente.sp.gov.br/vernoticias.php?id=1072.

_____. 2008. Decreto Lei 53.525 de 08/10/2008, Cria a Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte e a Área de Relevante Interesse Ecológico de São Sebastião, e dá providências correlatas.

_____. Secretaria de Meio Ambiente. Ecoturismo. Secretaria de Meio Ambiente, Fundação Florestal. São Paulo, 2010. 43p (caderno de educação ambiental, 5).

_____. Secretaria da Cultura. Tombamento da Serra do Mar. Disponível em: <http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/>. Acesso em: 11 dez. 2011

SEBRAE. Turismo no Brasil referencia para a atuação do sistema. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/setor/turismo/TR_turismo_final.pdf> Brasília: 2010. Acesso em: 02 mar. 2012.

SIMÕES, E. O dilema das decisões sobre populações humanas em parques: Jogo Compartilhado entre Técnicos e Residentes no Núcleo Picinguaba. Programa Ambiente e Sociedade. Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais. Tese de Doutorado. Campinas, UNICAMP: 2010

_____. *et al.* A Caminho do Mar – Um projeto de Saneamento, Educação e Saúde no bairro do Cambury. Instituto Florestal. Projeto financiado FEHIDRO. Ubatuba/SP. 2006.

_____. *et al.* A Caminho do Mar – Um projeto de Saneamento, Educação e Saúde no Sertão da Fazenda. Instituto Florestal. Projeto financiado FEHIDRO. Ubatuba/SP. 2012.

SILVA, K. T. P.; RAMIRO, R. C.; TEIXEIRA, B. S. Fomento ao turismo de base comunitária - a experiência do Ministério do Turismo. IN: BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (orgs). Turismo de Base Comunitária - diversidade de olhares e experiências brasileiras. Brasília: Editora Letra e Imagem, 2009.

TAKARA, T. Ecoturismo de Base Comunitária: Programa de Monitoramento Participativo aplicado ao Projeto Natur (Natureza Turística de Rosana). Rosana: UNESP – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - Unidade de Rosana, 2007.

Sites consultados

<http://www.turismo.gov.br>

http://www.ivanpinho.com.br/downloads/fundamentos_turismo

<http://www.wwf.org.br/>

<http://fundart.com.br/tradicao/comunidades/indigenas/>

<http://www.cpisp.org.br/etnodesenvolvimento/html/aldeia.html>

<http://viverguarani.blogspot.com.br/2015>

http://www.researchgate.net/publication/43335163_Avaliao_do_potencial_turstico_da_aldeia_guarany

http://www.itesp.sp.gov.br/br/info/acoes/rtc/RTC_Cambury.pdf

<http://quilombodafazenda.org.br/>

http://populacao.net.br/populacao-praia-do-puruba_ubatuba_sp.html

<http://www.sebraesp.com.br/index.php/38-produtos-online>

<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/o-que-e-economia-solidaria.htm>

<http://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/territ%C3%B3rios-remanescentes-de-quilombos>

http://www.cpisp.org.br/comunidades/html/i_brasil.html

<http://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/terras-ind%C3%ADgenas-0>

<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/o-brasil-indigena>

Outras referências

Associações de Moradores Amigos do Cambury - AMAC

Associação Remanescente de Quilombo do Cambury - ARQC.

Associação de Moradores do Bairro de Picinguaba

Associação Comunidade dos Remanescentes do Quilombo da Fazenda.

Associações de Moradores da Almada - AMA

ONG Projeto Aicás

Associação dos Caiçaras Esportiva da Praia do Estaleiro - ACECAPRE

Associação Amigos da Praia do Ubatumirim - AAPU

Associação dos Amigos do Bairro Sertão do Ubatumirim - ASU

Associação de Bananicultores e Produtores Rurais da Comunidade Tradicional de Ubatumirim - ABU

Sociedade Amigos da Praia do Puruba - SAPRAPU

Associação De Moradores do Cambucá - AMOCA

Associação da Aldeia Boa Vista – TEMBYGUAL

Associação dos Moradores da Praia do Prumirim - APRAPRU

Banco de Dados do Uso Público do NP/PESM.